

# DOR LOMBAR CRÔNICA EM BOMBEIROS MILITARES DO DISTRITO FEDERAL: VARIÁVEIS PREDITORAS DA FORÇA MUSCULAR DOS EXTENSORES DE TRONCO.

Autores

ARAÚJO, Monaliza Sousa; SILVA, Vanessa Rodrigues; GARCIA, Patrícia Azevedo; CARREGARO, Rodrigo Luiz; MENDONÇA, João Ricardo; MARTINS, Wagner Rodrigues.

Afiliação

Curso de Fisioterapia da Universidade de Brasília. Graduandos e professores.

**Introdução:** Alterações no controle dos músculos profundos do tronco e a extenuação dessa região podem gerar dor lombar crônica, sendo uma das principais causas de limitação física e funcional. Nesse tocante, o dinamômetro isocinético é considerado um importante instrumento na avaliação do desempenho muscular, mas pouco empregado na prática profissional, por seu alto custo para aquisição e manutenção. **Objetivos:** Identificar um modelo de predição da força isocinética dos extensores lombares a partir da avaliação da dor, incapacidade, cinesiofobia, força isométrica e força global, avaliados por instrumentos utilizados na prática clínica, bem como identificar uma associação entre as variáveis independentes e a variável dependente. **Metodologia:** Estudo descritivo transversal de correlação-regressão, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade de Brasília – CAAE 56379716.9.0000.0030, composto por 23 bombeiros militares do sexo masculino com dor lombar crônica. Para as variáveis independentes utilizou-se: Escala Visual Analógica, Roland-Morris Questionnaire, Fear Avoidance Beliefs Questionnaire, dinamômetro de preensão manual e o Teste de Sorensen. A variável dependente testada foi a contração voluntária máxima dos extensores da coluna lombar, avaliada pelo dinamômetro isocinético na velocidade 60°/s. A análise envolveu o uso de estatística descritiva para caracterização amostral e de correlação e regressão para verificação das variáveis do estudo. **Resultados:** Foram encontrados 7 modelos estatisticamente significantes, sendo que apenas um englobou todas as variáveis independentes com significância estatística ( $p=0.01$ ;  $R^2=0.51$ ;  $R^2$  ajustado=0.46). Nesse modelo, a idade ( $p=0.00$ ;  $r=-0.85$ ) e a dor ( $p=0,02$ ;  $r=-0,46$ ) foram as variáveis preditoras da força. Na análise de correlação 3 variáveis independentes apresentaram associação linear estatisticamente significativa com a força de extensão da coluna lombar: a idade com relação negativa moderada ( $r=-0.60$ ); ( $p=0.0024$ ), a altura com correlação positiva moderada ( $r=0.46$ ;  $p=0.0276$ ) e a força de preensão manual com correlação positiva moderada ( $r=0.54$ ;  $p=0,0080$ ). **Conclusão:** A força de extensão da coluna lombar foi predita em 50% pela idade e intensidade da dor. Além disso, encontrou-se uma correlação diretamente proporcional entre a altura e a força de preensão manual com a força dos músculos extensores do tronco, bem como uma correlação inversamente proporcional entre a mesma variável e a idade dos participantes.